



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

CURRÍCULO É CORPO EM DISPUTA (PERFORMANCE)

Pio de Sousa Santana¹ (Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (AI-UNESP) e Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)).

RESUMO: Este texto apresenta a performance “Currículo é corpo em disputa”, uma ação artística e investigativa no campo da Arte/Educação. A obra se fundamenta em autores dos campos do currículo e da performance. Utiliza o corpo do performer vestido em roupa preta e com as seguintes palavras de espelhos: corpo, território, memória, poder, disputado, desvio e experiência para pensar o currículo não apenas como documento oficial, mas como prática cultural marcada por escolhas, disputas, visibilidades e silenciamentos. Na performance, o espelho funciona como dispositivo de mediação, pois reflete o público e o coloca dentro da discussão sobre currículo. Assim, a obra transforma o currículo em uma experiência corporal, estética e relacional. O texto conclui que a performance reafirma a Arte como prática crítica, formativa e produtora de conhecimento.

Palavras-chave: Currículo; Performance; Corpo; Arte/Educação.

A performance *Currículo é corpo em disputa* aborda, de modo poético e crítico, o currículo como um documento potente e também instrumental, capaz de definir quais conhecimentos serão ensinados, quais visões de mundo serão valorizadas e quais caminhos a escola e a sociedade poderão seguir. Trata-se de um conceito polissêmico, isto é, com múltiplos sentidos e interpretações.

Para Silva (2015), o currículo pode ser compreendido como um processo de racionalização dos resultados educacionais, cuidadosamente especificados e medidos, tendo como modelo institucional a lógica da fábrica. Sacristán (2013), por sua vez, afirma que o currículo também diz respeito à construção da trajetória do estudante, especialmente aos conteúdos desse percurso, à sua organização e à ordem em que deverão ser aprendidos. Já Lopes e Macedo (2011) ampliam essa compreensão ao aproximarem o currículo do cotidiano escolar, afirmando que ele vai desde os guias curriculares propostos pelas redes de ensino até aquilo que efetivamente acontece em sala de aula.

Nesse contexto, a performance *Currículo é corpo em disputa* ultrapassa a dimensão da apresentação corporal e se constitui como uma estratégia artística e pedagógica. Seu objetivo é

¹ Pio de Sousa Santana é A/r/tógrafo. Doutor em Artes pelo IA/UNESP, onde é Professor no Mestrado Profissional em Artes; Professor na graduação em Artes Visuais da UNIMES; vice-líder dos Grupos de Pesquisas: Políticas Curriculares para o Ensino de Artes na Educação Básica, vinculado ao IA/UNESP e Grupo de Pesquisa ARTEDUC, vinculado à FAAC/UNESP/Bauru. Integrou a diretoria da OPAE/FAEB gestão 2022–2025 e Conselheiro na gestão 2026–2027. <http://lattes.cnpq.br/8875422257911830>

Realização:



CEUNSP
Centro Universitário
N. Sra. do Patrocínio

opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

tornar visíveis pensamentos, tensões sociais e modos de presença, propondo uma reflexão poética sobre o currículo de Arte como território simbólico, político e sensível. Essa compreensão se fortalece quando pensamos o currículo como um campo vivo, atravessado por corpo, presença, experiência e disputa.

O currículo, portanto, não é apenas um documento, uma grade ou uma lista de conteúdos. Ele é um campo de escolhas, conflitos, silenciamentos e experiências. A performance, por sua vez, desloca o conhecimento do plano abstrato para o corpo, para o gesto, para a presença e para a relação. Ao aproximarmos currículo e performance, passamos a compreender que o currículo também acontece no corpo: nos modos de ensinar, aprender, ocupar o espaço, falar, silenciar, lembrar, esquecer e resistir. Assim, a performance revela o currículo como uma prática encarnada, sensível e política.

Segundo Goldberg (2006), na performance, o corpo do artista deixa de ser apenas um instrumento expressivo e passa a constituir o próprio lugar de realização da obra. Desse modo, em *Currículo é corpo em disputa*, o corpo do performer torna-se superfície de inscrição, deslocamento e reflexão. Nele aparecem palavras-conceito como corpo, território, memória, poder, disputado, desvio e experiência, afixadas em placas espelhadas. Essas palavras formam uma cartografia visual que aproxima currículo, presença e pensamento crítico.

A ação contará também com um projetor, que lançará no espaço o título da performance: CURRÍCULO É CORPO EM DISPUTA. Durante a apresentação, o performer se posicionará diante do foco de luz do projetor, fazendo com que a luz incida sobre as palavras-espelhos afixadas em seu corpo. Ao serem atingidas pela projeção luminosa, essas superfícies refletirão fragmentos de luz no ambiente, ampliando visualmente a presença das palavras e transformando o espaço em uma espécie de campo curricular expandido.

Esse recurso luminoso intensifica a dimensão simbólica da obra: o currículo, antes pensado como texto, passa a aparecer como corpo, reflexo, imagem e projeção. A luz projetada atravessa o corpo do performer e se dispersa pelo ambiente, sugerindo que o currículo não permanece fixo em um documento, mas circula, reflete, incide e se reorganiza nas relações entre sujeitos, espaços e saberes.

Durante a ação, o performer caminha lentamente em direção à plateia, fazendo com que os espelhos reflitam os rostos do público e também fragmentos da luz projetada. Com isso, o espectador deixa de ser apenas observador e passa a integrar a experiência. A obra sugere que o currículo não está somente nos documentos oficiais, mas também nos corpos, nas relações, nas memórias, nas imagens e nas disputas políticas que atravessam a educação. A presença do público refletida nos espelhos reforça a ideia da performance como acontecimento, pois a obra se completa no encontro, na relação e na percepção compartilhada.

Assim, o currículo deixa de ser uma abstração e passa a ser vivido como experiência sensível, corporal e luminosa. A performance atua como dispositivo de mediação e produção

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

de conhecimento, reafirmando a Arte como campo crítico, formativo e sensível. Ao deslocar o currículo do papel para o corpo - e do corpo para o espaço por meio da luz e do reflexo - a ação convida o público a refletir sobre quais saberes são legitimados, quais são silenciados e de que maneira a experiência artística pode abrir desvios no campo educacional.

Em síntese, currículo é corpo em disputa; performance é o gesto que torna essa disputa visível.

Referências

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade; uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

